

# O HOMEM LIVRE

Redator-chefe: Geraldo Ferraz

Anno I

Rua S. Bento, 38 — 2.º andar — Telefone 2-3780

S. Paulo, 17 de Junho de 1933

Diretor-gerente: José Pérez

Num. 4

## A resistência austriaca

A resistência da Áustria dos intelectuais hitleristas, que resultou nos acontecimentos que tão grande repercussão têm tido, é de uma importância enorme para o desencolamento das lutas políticas e sociais dos próximos anos. É um crédito de tempo de valor inestimável que ela abre aos partidos que representam os interesses políticos das classes trabalhadoras, que, deante da sucessão brutal dos acontecimentos da Alemanha, pareciam entrar, na Europa Central, num período de desânimo e aniquilamento que podia durar muitos anos.

Dai a importância da resistência austriaca. As organizações que já ensaiavam uma retirada voltaram a consolidar-se, e o povo trabalhador, sómente a quem, nos nossos dias, interessa as liberdades democráticas, cobrará ânimo contra o predomínio das minorias opressoras agora sustentadas no poder pelas sanguinárias hordas fascistas.

Para Hitler a fascização da Áustria era antes de tudo um meio poderoso de disfarçar a atenuação das massas que magnetizava com a sua baixa demagogia, uma vez que, no poder, nem a campanha contra os judeus conseguiu levar a efeito com a duração suficiente para que o descredito não atingisse de uma maneira rápida demais.

Mas as probabilidades de êxito, entre os austriacos, na política exterior, se revelaram desde logo

tão precárias como na política interna. Com os últimos acontecimentos, o advento próximo de um governo "nazi" em Viena que equivaleria à supressão das fronteiras entre o Reich e a Áustria, deve parecer para os famílos de Hitler um sonho tão esquivo e distante como o "plano de quatro anos", a extinção do desemprego ou a destruição do "sistema de Versalhes".

No embriaguez da vitória fácil os fascistas alemães confiaram demais no apoio que lhes poderiam prestar os cumplices italiani. De nada valeram os viagens de Von Papen e de Goering a Roma. A solidariedade de quatro países que unia empreiteiros de baixas tarefas não podia ir até o sacrifício de seus próprios interesses. O "Duce" recusou categoricamente as proposições hitlerianas concernentes a uma nova partilha da Europa Central.

Alargaram-se então os "nazis" à agitação no interior do país que queriam conquistar, para além de reduzir a uma temporal impotência as classes trabalhadoras. O desfecho de sua ação desastrada os telegramas dos últimos dias mostraram qual foi e as relações entre os dois países ameaçam agravar-se ainda mais.

O crédito de tempo que a resistência austriaca abriu para a grande maioria das populações será com certeza bem aproveitado. A lição da Alemanha foi eloquente eclarecedora demais.

## COLONIA FASCISTA OU COLONIA NAZISTA? O trabalho do arado apoiado no sabre

"Uma vez que hoje se encontram reunidos alguns milhares de alemães em regiões francamente povoadas da América do Sul, o Brasil, por exemplo, facilmente se torna um ponto de apoio para uma obra de colonização alemã futura. É evidente que, com violência, um povo desarmado ainda não conseguiria penetrar; por ora poder-se-ão apenas lançar as bases para um novo domínio colonial alemão mediante um trabalho silencioso, apoiado na pá e no arado. Terminando o trabalho de colonização, preparado pelo arado, deve se lhe seguir outro, 'apoiado no sabre'."

(Do jornal hitlerista "Deutsche Wochenschau" de 10 de Agosto de 1929).

## Nós os dignos emulos fascistas do aventureiro Andaló

Nos remotos tempos do absolutismo monárquico, cuja doce recordação provoca, todas as noites, umas lagrimas de saudade a Bastião Pagano e Arlindo — filósofos peripatéticos do tomismo e cavaleiros de capa e espada da futuríssima corte de El-Rei D. Pedro III — era proibido pronunciar em vóz os sacrifícios nomes de El-Rei e do Padre Eterno. Nihil de principe, parum de Deo, dizia-se então.

Em compensação, hoje, em pleno florescimento da Era Fascista, e em homenagem ao progresso, é proibido falar de muitas coisas que ofendem as castanhas e longas orelhas dos numerosos sub-duques do Sacro Roman Império Universal de Benito Mussolini. E assim que os camisas oliva, há poucos dias, falavam em empastelar a conservadora "A Gazeta", culpada de ter escrito algo desagradável sobre Adolf Hitler e Plínio Simon Bolívar Salgado, e que desconhecidos soldados de Cândido de Azevedo ameaçaram Brailovsky de passar pelos mesmos vexames que Toscanini na Itália e Br. Walter e Klempner na Alemanha.

E é também assim que um semanário fascista, órgão do Consulado italiano de São Paulo, em seu número de segunda-feira atraçado, depois de uns ter dedicado duas colunas repletas de ofensas imbecis e de presunção ridícula, quer impedir-nos de falar sobre o "movimento fascista" e de seu grotesco duce, o ex-funcionário da social-democracia italiana Benito Mussolini. Escrevem esses senhores: "O fascismo — a forma de governo do Estado totalitário, tão sarcasticamente agreeido pelos liberais, — é a forma por que o nobre povo italiano se rége ha 12 anos. E, portanto, coisa que pertence a este povo, que o interessa internamente de que ele está contente (?). Por qual lei de educação civil (re-sle!) será lícito ocupar-se de uma instituição que não diz respeito, de nenhuma forma, aos brasileiros?" — etc. etc.

Respondereis da forma mais breve possível. O fascismo interessa-nos sob todos os pontos de vista. Em primeiro lugar, porque somos educados num alto sentido da liberdade e a defendemos onde quer que ela esteja sufocada e consideramos como feita contra nós a ofensa feita contra um nosso semelhante.

Se o escriba fascista conhecesse um pouco da história da sua terra, de calar-se e ter vergonha daquilo que sustenta Garibaldi, combatendo no campo da cloaca, "imundice que disse com as armas viscidas da calunia fermentada e pôde", "obra-prima de

(continua na 3a. pag.)

## A ALEMANHA DESPERTA



OS "NAZIS" EM AÇÃO

Desenho de Georgé Grosz

## A MULHER NA POLÍTICA

Com o voto feminino no Brasil, as atenções voltaram-se para a mulher sob o ponto de vista político, como um ser que pode ter as suas opiniões e tem o privilégio de pensar, e não mais somente como máquina de fazer filhos ou como instrumento de prazer do homem.

Graças a isso um fator de progresso, considerando que, com a cessação da situação de inferioridade política em que estava a mulher com relação ao homem, já foi dado o primeiro passo no caminho da supressão dessa condição básica de nossa estrutura social — a opressão de uma parte da humanidade pela outra.

De fato, embora insuficiente, não só do ponto de vista político e social geral como mesmo do ponto de vista da emancipação da mulher, pois sem a igualdade econômica a igualdade política é uma mera questão de forma, o voto feminino é inegavelmente um progresso. A princípio, dá uma impressão contrária: os votos das mulheres, canalizando-se para os partidos reacionários e conservadores, vão fazer pesar mais ainda a balança eleitoral do lado da extrema direita. Mas isso não deve assustar nem desanimar a ninguém, pois nenhum progresso se faz sem momentos de aparente regresso, todo o desenvolvimento tem o seu período de crise. Querer negar à mulher, por isso, o direito de voto, seria o mesmo que desejar que o seu filho ficasse sempre menino, para não passar pela crise de crescimento que todos sofrem, no período de transição da infância para a idade adulta. E essa a situação da mulher no momen-

to presente. Mantida durante gerações e gerações num grau de desenvolvimento mental que pouco diferia do das crianças, ela já se adaptou a essa situação e não poderá, de um momento para outro, atingir a sua maturidade de política. Provavelmente, ainda temos que ver muita coisa nesse sentido, porque mesmo essa crise de crescimento ainda está em começo, pode-se dizer que a mulher ainda mal desportou para a vida política, pois raras são as que já têm pretensões a pensar por si nesse terreno. A maioria estmagadora vota ou com o marido ou pai, ou com o vigário da paróquia.

E é por isso que muitos há que considerem o voto feminino como um bom instrumento, uma boa manivela da máquina eleitoral que virá consolidar o seu predominio político. Daí toda a atividade das ligas eleitorais católicas, das Ugas das senhoras católicas e toda uma série de entorpecentes mentais de que se lançou mão durante a recente campanha eleitoral, tais como uma série de fotografias de senhoras ricas publicada num dos nossos diários, invariably acompanhadas de frases grandiloquentes, — "voto na Cláusula Unica porque ela representa... todas as abstrações do mundo, — provavelmente sempre redigidas pelos maiores ou pelos redatores do jornal.

Mas os mais previdosos dentre os reacionários não vêm com bons olhos o voto da mulher. Mais ladinos, eles pensam no futuro, e sabem que esse começo tão auspicioso para eles é o prelúdio de um movimento que condene

(Continua na 2a. pag.)

## A MARGEM DA CONFERÊNCIA DE LONDRES

Não é sómente para desempenhar as funções mais ou menos decorativas de "premier" num gabinete de fachada de coligação, mas no fundo, ultra-conservador, que Mac Donald encontra a sua utilidade. O antigo líder trabalhista é ainda o peão preferido da Inglaterra quando se trata de manobras diplomáticas de alto estilo. No primeiro dia da Conferência Económica de Londres, no seu discurso de boas vindas às delegações, por uma alusão discreta à questão das dívidas de guerra, pôs em evidência o prestígio da delegação anglo-francesa. E' claro que a vitória britânica não ultrapassa o campo diplomático, onde os antagonismos económicos chegam numa forma esbelta e com algum atraso mesmo em relação aos acordos políticos de natureza particular. Não compensará a manobra laranja de fazer cair o dólar ainda mais baixo nas vésperas da reunião da Conferência, usando deste modo um argumento muito mais poderoso, junto das nações que conservam o padrão ouro, poderia achar que a ditadura concilia e provincial do secretário de Estado Cordell Hull, catalogando acelhamente as vantagens do comércio entre as nações. Mas, se o pagamento do dia 15 (10 milhões de dólares em prata) estaria de baixo combinado entre Washington e Londres, a própria resposta de Washington acelhando o pagamento sob aquela modalidade deixa a porta aberta para ulteriores entendimentos, com compromisso para uma das duas partes. A Inglaterra se não obteve a moratória desejada, como meio caminho andando para o cancelamento total, conseguiu ao menos ligar a discussão das dívidas de guerra à propria sorte da Conferência. Essa insistência reafirmada em plenário pelo chanceler do Tesouro, a indicação de um delegado francês para a presidência da comissão monetária em conflito com a imposição laranja, são

flávio de carvalho

Engenharia — Pedro Lessa 2  
Arquitetura moderna — 3º andar  
Decorações — Fone 4-1697  
Orçamentos e fiscalização de obras



## A MULHER NA POLITICA

(Continuação da ls. pag.)

sóis a resultados muito diferentes. Sabem que, uma vez despertada para a vida política, a mulher chegar facilmente a querer pensar por si, a estudar qual a solução política para as múltiplas amarguras de sua vida. Sabem que, se as senhoras que deram os seus retratos para a propaganda eleitoral, hoje pelo simples prazer de vê-los no jornal, ao lado de todas as "figuras mais representativas de nossa alta sociedade", amanhã os darão mais convenientemente, por outras razões, sempre com frases mais ou menos dás, embora já talvez escritas pelo próprio punho, mas no fundo com o seguinte raciocínio: "voto em tal partido ou tal chapéu porque é o que oferece maiores garantias de conservação do atual estado de coisas, e portanto do meu automóvel, do meu palacete, dos meus modelos de Paquin, do meu lolo" e etc." — essas são uma minoria tão insignificante na totalidade das mulheres que o seu voto não virá a pesar em nada. A grande maioria é composta de mulheres que não têm uma vida cheia de dificuldades e de trabalhos — mulheres de operários que nunca sabem se amanhã haverá pão para seus filhos, cuja vida se gasta literalmente nas quatro paredes escusas de sua casa, cosinhando roupas, lavando, quando não tem também que procurar trabalho, porque o do marido não dá para as despesas, e outras, que já não sentem tanto o peso das dificuldades econômicas mas que encontram no seu caminho toda uma série de obstáculos criados pela sociedade atual — que são forjadas a casar com o primeiro pretendente que aparecer, porque a mulher tem como finalidade única o casamento e depois têm que se sujeitar às mais absurdas imposições por parte desse homem, em geral forçadas a levar a vida trancadas também na insipidez das quatro paredes de suas casas, porque não têm nem a liberdade de ir à rua sem ser acompanhadas. E, se não se casarem, são criaturas perdidas para a sociedade, sem direito algum à menor parcela de felicidade. Nada mais lhes resta, senão o refúgio de um convento ou a dedicação a um velho pai ou a uma mãe doente, ou criar filhos alheios. E mulheres são as que se vêm forçadas a essa vida de freiras, enfermeiras ou auxiliares.

IVONE GALDO

Frederico Gámbara  
ADVOGADOPraça da Sé 6 — 2<sup>a</sup> sob.  
Tel. 2-2157

Farmacia Municipal

Telefone 4-7757

Rua Barão de Itapetininga, 36

## Enquanto se prepara o "raid" de Balbo

Como se assassina Antonio Gramsci

Parce-me de ver desde já os talibidos da pena do fascismo internacional pegar nos clarins da glória latifundiaria para exaltar a grandeza e a continua ascensão da Italia em camisa preta, a propósito do iminente rei de Orbitallo-Chicago, cujo capitão será o assim chamado "general" Italo Balbo, massacrador dos operários de Ferrara, e mandante de assassinios.

Também no Brasil não faltará, naturalmente, os jornalistas de alma de escravo, que se apressarão em apontar a governantes e a governados o exemplo do regime fascista, carregado de ordem, glória e riqueza, pelo pessoal e exclusivo mérito de Mussolini.

Não acreditamos nós quem contradizemos estes senhores, acostumados mais a passar pela caixa dos consulados mussolinianos de que dizer, nem que fosse uma só vez, a verdade.

Por detrás da máscara dos gestos imperiais e das algazarras exhibicionistas, nós que não conhecemos o encantamento das batalhas magnificentes, vemos na sua realidade sua rosto verdadeiro do fascismo, que é semelhança de todos os movimentos congeneres, não representa somente a escravidão da classe trabalhadora, e a volta à idade morna política, mas também, e muitas vezes, o desafogo sádico exercido contra tudo o que representa caráter, genio, dignidade.

O fascismo futurista, as poses gladiadoras do Duce, os apelos bombásticos à tradição romana e tudo o resto, servem essencialmente para embasar os viajantes que vão à Italia para descobrir as aldeias à Potemkine.

Como a ordem reina em... Varsóvia, nenhum Luiz Ámbar percebeu que existe uma Italia ignorada pelos turistas "comme il faut" e pelos jornalistas incapazes de curiosidades perigosas a Italia que desde onze anos está sob o facho de ferro de uma polícia

mais do que torquemadesca e é sistematicamente e friamente massacrada nos "in-pace" das "litorâneas" prisões.

Enquanto nas terras do deserto morrem Virgílio d'Andrea, a poeta da Anargúla, e Claudio Treves, chefe da social-democracia italiana, das prisões da península chegam-nos repetidos gritos de dor da parte melhor do proletariado que Mussolini traia e vendeu.

São Romolo Tranquilli e Bruno Spadoni, que morrem nas geladeiras; são Manro Scoccimano, que está se tornando cego, e Umberto Terracini, consumido pela tuberculose, que se extingue no carcere-tuberculosario de Turi.

E Antonio Gramsci, líder da classe operária italiana, deputado no Parlamento, jornalista, filósofo e filólogo, que destes sete anos é submetido a um requintado martírio, tão requintado quanto hasta para rehabilitar as más fôrzes tirânicas estrangeiras que em todos os tempos avassalaram a Italia.

Aquilo que Matteoti sofreu pelo tempo de meia hora, Antonio Gramsci está sofrendo desde oitenta meses.

Preso em 1926, sem nenhuma acusação consistente, mas pelo único fato de exercer seu Parlamento uma função legal, Gramsci foi condenado pelo Tribunal Especial a vinte anos de prisão, juntamente com Terracini, Scoccimano, Borsig, Riboldi, Riboldotti, Flechita e muitos outros.

Mais de um de seus companheiros de processo, como o advogado Francesco Lo Sardo, deputado pela Sicília, já morreram na maxorra.

A hora de Gramsci não chegou ainda, mas o fascismo se consola porque assim mais longo será o martírio do condenado à morte lenta e implacável.

Quem conheceu de perto o ex-diretor de "Ordine Nuovo", homem de físico franzino e infeliz, há de se admirar pelo fato de ter resistido tanto

## O HITLERISMO A'S VOLTAS COM A BIBLIA

"O fascismo, no dizer de seu adeptos mais fervorosos, vem conseguindo milagres nos países em que se implantou. Fez ordens de desordem enflechar todas as forças produtivas das nações e, sempre no dizer de seus turiferários, transformou seu vinho a água. Caso não tenha sido em vinagre!

Com todas essas virtudes, vem o extremismo da direita conquistando proselitos entre nós. Entretanto, afim de que não vá muito longe, a Humanidade das suas beneméritas, na credulidade ingenua do nosso povo sempre à vista de novidades estranhas, numa ansia justificada de melhores governos, vamos traduzir as recomendações de Hitler, o chefe nacionalsocialista alemão, aos seus fiéis com respeito ao programa educativo das massas. Eis a obra-prima:

"Classificam-se os alunos pela raça. Acelitar-se-ão, primeiramente, os loiros e os ruivos, que pertencem à heroica raça ariana. Os morenos e os tipos intermediários serão afastados".

Linda perspectiva para um país de raça indefinida como o nosso, em que os morenos abundam e em que os tipos intermediários são a média comum! Que seria feito dentro das realizações fascistas dos negros e dos mulatos, considerados, pelos social-nacionais, produtos inferiores, na sociedade falsamente nietzscheana que pretendem criar? Ficariam, sem dúvida, privados de escolas, de posições e de regalias, enxotados, com uma vassourada displicente, para o canto de lixo da humanidade. Aquela maravilhosa super-homem que Nietzsche imaginou — cujo chiamo é, no fundo, a moral pura; & apenas a ausência de preconceitos mentirosos que o atavismo nos legou; val sendo transformado, em virtude de interpretação materialmente falsa, em especímen apurado da estupidez humana. Não perceram os homens do fascismo que a teoria da energia visava, tão sólamente, a vitória sobre si mesmo. Da guerra, simbolicamente propugnada como lei de seleção, fizeram a realidade da metralha e da lama. E, agora, do aperfeiçoamento da alma, querem tirar uma teoria absurda de superioridade racial!

Mas, não se cinge a tal barbaridade o catecismo hitleriano. Veja além. Escute:

"O ensino da religião deverá ignorar a Bíblia judia, sobretudo o Antigo Testamento, expondo os ensinamentos de Cristo libertado de elementos judaicos. As relações entre a raça alemã e a cristandade deverão ser postas em relevo afim de provar que Cristo foi germanico e Deus alemão."

Ora, piñhões! Nós sempre acreditamos que Deus fosse brasileiro! Que formidável desilusão.

(SERGIO MILLIET — "Terminus séco e outros cocktails" — S. Paulo — 1932.)

## Uma nota esportiva

A derrota do alemão Schmeling perante os punhos do Judeu alemão Baer

A recente derrota do alemão Schmeling diante dos punhos do pugilista Baer, judeu alemão, vale bem por uma desforra material da simpática campanha anti-ídolos, levada a efeito pela horda hitlerista. A raça superior que não pode mais admitir o confronto, a convivência, a igualdade de direitos com a raça inferior, dos judeus, tem nesse episódio esportivo um comprovante notável de que nada vale a oficialização de um "standard", quando se trata de uma prova de eficiência na luta pela vida, ou nas lutas da vida de um "boxeur".

Correrse sempre o risco de um desastre em 10 "rounds", e consequentemente, de uma derrota como a sofrida há dias pelo celebré Schmeling, derrota que nada teria de mais se esse pugilista alemão estivesse lutando com um alemão não-judeu, ou se ele se desse antes da "vitória" dos hitleristas na patra amada de Goebbels. Foi a horde de Hitler que valorizou, no momento universal da festa nazista, o gozaço tecnicó com que o judeu Baer demonstrou sua superioridade física, ocasional mas oportuna sobre o alemão Schmeling...

## PARA SEUS SEGUROS CONTRA FOGO

PREFIRAM A

## Cie. D'Assurances Générales

Fundada em 1819

CAPITAL, RESERVAS E GARANTIAS,  
Mais de 550 milhões de francosCAPITAL REALISADO NO BRASIL,  
RS. 3.700.000\$000

Agente Geral: CARLOS WHATELY

Rua São Bento, 46-Sobr. Telephone, 2-3812  
Teleg.: "Whately" S. Paulo

tempo nas cadeias de Mussolini, ver dando os túmulos dos vivos.

Esta admiração desaparecerá pela teltura da seguinte declaração que um ilustre clínico, o prof. Arcangeli, dirigiu a Mussolini para invocar um pouco de humanidade para com um moribundo. Eis, no seu texto integral, essa declaração espontânea do prof. Arcangeli, divulgada por todos os jornais italiani da emigração:

"Roma, Março de 1932. Eu, abalro-assassinado, atesto o seguinte: Antonio Gramsci, internado em Turi, sofre da doença de Pott; tem lesões tuberculosas na parte superior do pulmão direito que provocaram duas hemoptises, das quais uma em quantidade notável com febre durante vários dias; sofre de arterio-esclerose com hipertensão arterial (máximo 190, mínimo 160); sofre de desmaios (Março 1933) com perda de conhecimento e parafases que duram vários dias.

Desde o mês de Outubro 1932 perdeu sete quilos; sofre de insônia e não pode mais escrever como fazia antes. Gramsci não poderá durar muito

PIANOS  
NOVOS E DE OCASIAO  
OS MELHORES DA PRACA  
CASA LEVY  
VENDEAS - ALUGUEL - TROCA  
87, Rua Barão de Itapetininga

UM EXILADO ITALIANO

## CINEMA

Edmund Goulding: — "GRANDE HOTEL"

"Filme todo de astros", assim anunciam pela Mtro Goldwyn Mayer, "Grande Hotel" devia necessariamente ser, como foi na realização do diretor Goulding, uma fita "sempre astros", porque de um lado o seu "cast" era formado nada menos de John e Ida Lupino, Garbo, Greta Garbo, Joan Crawford, Leslie Stone, Wallace Beery e Jean Harlow, de outro lado o scenario fornecido pela obra literária de Vicki Baum não dava lugar à criação de um ou mais personagens centrais.

O diretor, compõe as sequências destas ótimas fitas, não procurou forjar e explorar um entrelaçamento central, para com ele tirar partido de alguns grandes nomes de que dispunha num interprete.

Assimilou o conteúdo da obra literária que devia animar o seu cenário; muito criteriosamente, não traiu as intenções daquela, e equilibrou perfeitamente a linha interpretativa, reduzindo os interpretes à sua função verdadeira de personagens humanos. Porque compreendem também intelligentemente que o humanismo e não o estatismo, constitui a força expressiva dos tipos que animam os episódios de "Grande Hotel". Entrando em pormenor, até, pode-se suspeitar que nem precisava indicar os nomes pessoais dos personagens pois no desenvolver das cenas sente-se que eles são anônimos, e todo o interesse é atraído pelos tipos da vida social que encarnam — transientes da casa de todo mundo e de ninguém; — o porteiro, o guardalivros em férias, o diretor de indústrias, a datilógrafa, a grande bailarina, o barão ladrido-de-hotel.

Goulding focalizou bem a crítica contida na obra literária: nada de entrelaçamento mundano, mas, apenas, a descrição objetiva da existência faustosa, artificiosa e flutuante de um grande-hotel, excedendo a burguesia argentina e da malícia dourada em trânsito; sobretudo, o seu muito expressivamente, dramatizando-os, os tipos que se agitam nas cenas reais de "Grande Hotel": todos eles "simbolos do desequilíbrio social, vivendo o malefício de suas situações, quer a datilógrafa que protesta no seu interior que os vestidos caros não podem comprá-los com o dinheiro que ganha de seu trabalho; quer a diretora de indústrias que mente, intrigá e se desvia na derrocada de seus negócios, quer a grande bailarina que elanguece no meio da culinária de seu mundo, quer o barão decadido, em procura perenizada de dinheiro para salvá-la a vida. Um dia, na saudade, chama um transeunte, que é o irmão de seu marido; voltando ao quarto, encontra-o, e a situação tragicamente calmina uma solução humaníssima e revolucionária: marido comprehende o gesto, a terrível contingência social de nossos dias, acelera o fuso, e em vez de matar a maler infiel, como seria de bom costume, nobilita-a.

O desenvolvimento do entrelaçamento é princípio desmorteado, mas com um grau de análise social nem tanto, chega às vezes a cansar por demais longo: talvez, pela ausência de sentimentalismo "teatral", e pela crua objetividade. Mas as cenas não se resolvendo cada vez mais proeminentemente realistas, de modo que a própria significação dolorosa dos factos em si, vai dramatizando o scenario, talvez dominando o diretor, que final, nas últimas sequências desse filme de forte realismo, algumas enquadram os personagens nessa atmosfera de angústia mola vez dadelha, sem recorrer a totalidade de sensação. Cenas de maior roteirilhamento narrativo social vigorosa e ao mesmo tempo crítica, sem descaladas para o sentimentalismo. Os interpretes, Robert Montgomery e Tallulah Bankhead, utilizam-se realmente como "armários", desempenhando expressão e afeição, e afeição, e afeição.

Mas as cenas não se resolvendo cada vez mais proeminentemente realistas, de modo que a própria significação dolorosa dos factos em si, vai dramatizando o scenario, talvez dominando o diretor, que final, nas últimas sequências desse filme de forte realismo, algumas enquadram os personagens nessa atmosfera de angústia mola vez dadelha, sem recorrer a totalidade de sensação. Cenas de maior roteirilhamento narrativo social vigorosa e ao mesmo tempo crítica, sem descaladas para o sentimentalismo. Os interpretes, Robert Montgomery e Tallulah Bankhead, utilizam-se realmente como "armários", desempenhando expressão e afeição, e afeição.

Em resumo, um bom filme, de bons montagens e boas cotações, bem dirigido e bem interpretado, e que tanto importa, obra de expressão coletiva. Notável a atuação de Lionel, pela própria força e co-

ALPHÉU PARANA'

## Obrigações — Bonus Promissórias

C. I. T. A. mantém um excelente serviço de informações sobre valor, vantagens e condições dos títulos públicos.

Fazem vosso negócios por intermédio de

C. I. T. A. LDA.

Direção de Percy D. Levy

São Paulo — Santos — Rio

Caixa Postal 3740 (S. Paulo)

Dr. Elias Machado

Engenheiro Civil

RUA LIBERO BADARÓ N. 30

CASA KLIASS

Praça Ramos de Azevedo n.º 18

Telephone 4-0687

# CIENCIA

## A Importância do Clima na Vida Individual e Social

O professor Germano Castellani, diretor do "Royal College", de Londres, e da Clínica de Doenças Tropicais da Universidade de Roma, acaba de resumir num artigo os resultados atuais dos estudos sobre a importância do clima na vida individual e social.

O homem pode viver em todos os climas, desde o equador até os polos. Parece, no entanto, à primeira vista, que a importância e a influência do clima não sejam demasiado consideráveis. Mas é necessário observar que o homem não pode resistir aos efeitos do clima sem adotar toda uma série de meios artificiais, sem os quais não poderia residir saindo numa parte muito restrita do globo. O homem eria para si climas artificiais, cobrindo-se com tecidos e peles, o que faz supor que o primeiro homem nasceu num clima tropical.

De outro lado, é verdade que o homem tem naturalmente um grande poder de se adaptar aos climas mais diferentes. Os habitantes de Jacobabad (Índia) vivem em Julho sob temperaturas de 36°, um grau a menos da temperatura do corpo. J. H. Clery, que dirigiu o Serviço Meteorológico de Death Valley, Califórnia, registrou em Julho e Agosto de 1891 uma temperatura de 39 graus e de 28 graus e meio. De contrário, os indígenas de algumas zonas do norte da Sibéria, assim como Oerkolaian, vivem em pleno inverno com 36 graus abaixo de zero. E é necessário frisar que, nos climas temperados, no inverno, passa-se frequentemente de um meio bastante quente com temperatura de 24 a 26 graus, a uma temperatura externa de zero a alguns graus abaixo de zero.

Estes fatos demonstram a resistência do corpo humano à ação do clima. O que não excuse absolutamente as dificuldades de adaptação: os negros da África não prosperam nos climas frios, mas vivem muito bem nos climas tropicais da África e da América; o habitante do Caucaso aclimata-se difficilmente nas zonas tropicais.

Alguns autores, entre os quais Arthur Reith, atribuem às glândulas endócrinas uma grande importância na evolução dos caracteres sociais e parecem provável que o clima exerce uma ação sobre a tireoide, sobre as surrenais e sobre as outras glândulas endócrinas, portanto uma influência considerável no desenvolvimento do organismo humano.

As doenças causadas diretamente pelo clima são pouco numerosas (congelamentos, congestões, insulções); no entanto, não resta dúvida que o clima tem um papel predominante na origem de toda uma série de enfermidades.

Nos climas frios, as afecções dos bronquios e dos pulmões são mais frequentes que nos quentes, enquanto que as afecções gastro-intestinais são bem mais frequentes nos climas tropicais, do que nos temperados.

A pneumonia predomina no inverno, e é mais difundida entre os climas frios e nas serras, do que nos países quentes. A humidade do solo favorece a tuberculose e podre-se dizer que a escarlatina quasi não existe nas regiões tropicais.

Nos climas tropicais encontra-se uma forma particular de astenia, a cacoferia tropicalis. A pessoa atacada por essa malícia é aparentemente só, mas sente constantemente fadiga e moralmente deprimente; o menor trabalho físico ou mental representa para ela um esforço enorme. Esta sensação, particularmente intensa de manhã ao se levantar, e que pode durar por várias horas em seguida e mesmo durante todo o dia, é representada na língua indígena, pela expressão: "Eu me sinto como uma minhoca"; e é devida provavelmente aos efeitos do clima sobre as glandulas endócrinas.

A resistência do organismo às infecções pode ser profundamente alterada pelo ambiente: as galinhas, por exemplo, são refratárias ao vírus, quando não tenham sido sujeitas ao resfriamento. Segundo Cramer, um clima quente, húmido e uniforme enfraquece a resistência às infecções, porque subtrai às funções da tireoide, das glandulas surrenais e do gânglio simpático, o seu poder estimulante.

O clima tem também uma grande importância, direta e indireta, na criação de algumas doenças parasitárias.

(Da revista "Monde" - Paris).

## Nós e os dignos emulos do aventureiro Andaló

(Continuação da ls. pag.)

defesa da liberdade dos povos. Por que os fascistas não o condenam por ter se inscrito em negócios que lhe não diziam respeito?

E por que não condenam Anita, brasileira nata, que lutou e morreu para libertar a Itália do jugo papal e austriaco?

Marat (o médico sardo Giampaolo Marra) e Felipe Buonarroti não eram talvez italianos e não interferiam ativamente nos acontecimentos franceses, como Pelegrino Rossi, Enrico Genuardi e Amilcare Cipriani?

Temos, nós brasileiros, o dever de ensinar a história da Itália aos chamados "intelectuais" do Fasch?

Também por outra razão o fascismo nos interessava porque ele é o pai espiritual de diversos movimentos que se vêm esboçando no Brasil, em algumas camadas de semi-intelectuais de duvidosa moralidade política, que se não forem frelados em tempo, poderiam fazer conhecer dias amargos ao nosso povo.

O fascismo nos interessa, finalmente, bastante ao vivo, porque cremos que já é a hora de dizer francamente nossa palavra sobre as manobras invadentes dos agentes mussolinianos e hitlerianos que se instalaram aqui como em casa própria.

Já o general Flores da Cunha — que bem outra coisa é que um anti-fascista — foi obrigado a tomar providências contra os nazistas do Rio Grande do Sul, os quais, não satisfeitos em conseguir em terra brasileira os seus patrícios adversários da política do "Führer" austríaco, levaram a sua audácia até a provocar a dispensa de operários e empregados brasileiros para dar emprego a desempregados expressamente enviados da Alemanha.

Aqui em São Paulo estamos vigiando, desde algum tempo, a atividade do senhor Germano Castellani, o qual, em lugar de cuidar de seu vice-consulado de Campinas, desde o dia de sua chegada no Brasil, outra coisa não faz senão organizar "Fasci", "Dopolavoro", escolas e outros organismos políticos e pseudo-culturais, dependentes diretamente da chamada "Direzione degli Italiani all'estero" que é apenas uma Seção do Partido Fascista.

O número 2 do "O Homem Livre" reproduziu um trecho de discurso pronunciado por Mussolini em Milão há alguns anos, em que o "Duce" afirma que o idioma oficial do Estado de São Paulo terá de ser, num dia não muito distante, o idioma italiano.

Recordamo-nos das declarações análogas feitas pelo celebríssimo Luigi Freddi, e conhecemos também, um "Studio" bastante provocador da senhora Margherita Sarfatti — a "duessa" — que apareceu há pouco tempo na revista ofensiva "La Nuova Antologia". Se o fascismo se interessasse tanto das nossas coisas, julgamo-nos no direito de nos defender. E' o que estamos fazendo.

Depois disto, os redatores de "O Homem Livre" declararam aos camisas pretas de Mussolini que os cidadãos brasileiros, achando-se — bem ou mal — em casa própria, não toleram implicações imbecis de agentes dos diversos fascismos.

### CASA MILION

ALFAITARIA E ROUPAS FEITAS

Rua Sta. Efigênia, 129

### BAR E CAFE'

COMIDAS QUENTES E FRIOS

Rua José Paulino, 150

### Como se processa a resistência austriaca

VIENA, 15 (H.) — O comandante em chefe das formações hitleristas da Áustria, sr. Bigler, foi conduzido esta noite até à fronteira alemã por dois agentes da segurança pública. Dois comissários acompanharam também, até à fronteira, o secretário do Partido Racista em Linz, sr. Weyh, e o sr. Friederich Steiner, secretário do deputado Hirschbichler.

Nenhum dos 3 hitleristas expulsos apelou da sentença que determinou sua expulsão.

VIENA, 15 (H.) — Os venezianos noticiam que foram presos até o presente 1.142 chefes racistas austriacos, entre os quais 380 funcionários, 7 magistrados, 3 procuradores, 52 professores, 81 borgo-mestres, 111 conselheiros municipais e 61 funcionários dos caminhos de ferro federais.

VIENA, 15 (H.) — Desconhecidos cortaram o cabo telefônico

que liga esta capital à Itália, interrompendo, desde duas horas, as comunicações.

O atentado foi cometido nas proximidades de Stanshaus, onde os seus autores abriram uma fossa de um metro de profundidade para atingir o cabo. Este agrupava 166 fios.

Também o cabo entre Rayag e Viena foi danificado.

Esperase restabelecer, à tarde, as comunicações.

A polícia está empenhada na captura dos terroristas, nos quais se atribui o atentado.

E' de lembrar que, já há 15 dias, fora praticado um ato de sabotagem contra o cabo italiano de Innsbruck.

Agencia Bremen Passagens

Largo de Santa Efigênia, 13

Tel. 2-5413

## A comemoração de Matteotti e os seus resultados práticos

O nono aniversário do assassinio de Matteotti, comemorado no dia 11. T. G., por iniciativa do Grupo Socialista Giacomo Matteotti, marca nova fase no desenvolvimento da luta anti-fascista sugerindo que a manifestação deve esse caráter geral.

Fazem também, sobre a necessidade de serem dispêndidos esforços em conjunto por todas as associações, agrupamento etc., que se acham engajados na luta contra o fascismo.

Seguiu-se-lhe na tribuna o sr. Francisco Frota. O condeido socialista italiano aprovou-se do encontro para expor, em linhas gerais, suas premissas e clara, as ideias básicas do socialismo.

Continuando, definiu o caráter do fascismo em seu duplo aspecto, "psicológico e econômico" e mostrou todo o reacionismo que significa. Também o sr. Francisco Frota falou na necessidade de se formar, aqui no Brasil, como internacionalmente, uma ação conjunta contra o fascismo.

A sua oração foi vivamente aplaudida.

Aristides Lobo, que teve a palavra em terceiro lugar, mostrou-se partidário fervoroso da formação de uma frente única anti-fascista declarando-se disposto a dar a mão a todos os que, embora militantes de outras ideologias, se encontrarem engajados em defendê-lo contra a reação sistematizada.

Edgard Leuenroth falou em seu juiz, lembrando que essa ação conjunta depende mais da disposição pessoal de cada batalhador do que das palavras de ordem gerais ditadas pelas organizações.

Depois de outros esclarecimentos de Aristides Lobo e de uma saudação de Bruno Barbosa, Francisco Frota lembrou a oportunidade de se concretizar a proposta de Lobo de se nomear uma comissão preparatória para o estudo das bases sobre as quais se deverá erguer a organização de uma Liga anti-fascista que ficará responsável perante a história, da luta contra o fascismo comum.

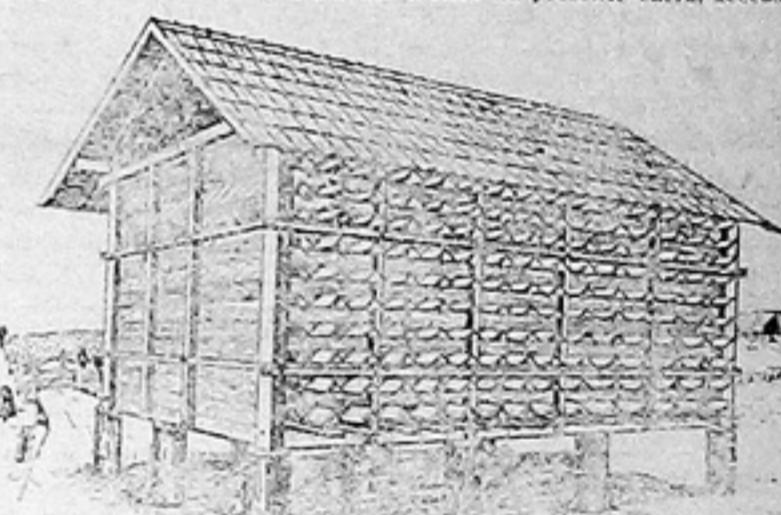
Nomeada a comissão inicial, foi levantada a sessão.

## TULHA SECADORA SALVADOR PIZA

1933

Reforçada — De peroba — Mais fácil de arranjar e manejá

Já apareceram estes estritamente molles da presente safra, séculos na



## TULHA SECADORA SALVADOR PIZA

Rua Libero Badaró, 30

São Paulo

## A concepção fascista italiana do "Estado forte"

geral do partido é escolhido por meio de um decreto real e tem o título de excelência. Segundo a lei, deve estar presente nas sessões do Conselho de Ministros. A ofensa a um empregado do partido fascista é castigada como ofensa ao poder público.

Quanto ao Estado de corporações, seu único sucesso reside em que é levado a sério o estrangeiro, e se considera este edifício, construído tão só no papel, como alguma coisa viva e ativa. Em teoria, este Estado de corporações deve concentrar os homens segundo sua posição, na produção, e dar representação aos interesses dos agrupamentos econômicos — os quais, segundo o conceito fascista são unidades orgânicas —, porém não na livre competição da força, mas sim sob as mínimas condições de subsistência, esse é esta função do Estado centralista com o pensamento corporativo. Um exclui o outro.

A organização corporativa tem uma função só no Estado débil, já que é uma forma de defesa colectiva, do indivíduo, que surgiu da disseminação medieval da sociedade, em numerosos grupos independentes.

Oda Olberg — "Nacional-socialismo", ed. Dédalo, 1933 — págs. 120 e segs.

### PELES KLIASS

Últimas novidades em manteaux.

Jaquetões, Capas, Echarpes.

Hapelinha, 44 — Tel. 4-1517

Malharia Losiowski

Rua José Paulino, 88

Tel. 3-4163

C. I. SOUZA NOSCHESE SA

FABRICANTES DE APPARELHOS SANITARIOS E DOMÉSTICOS

RUA JULIO RIBEIRO, 22 — São Paulo

Loja: S. Paulo - B. Libero Badaró, 15-Tel. 2-2956 - End. Teleg. Unidade

## A legenda da "renascença" econômica da Itália sob o fascismo

O Fascismo está fazendo retroceder a economia italiana ao artesanato

A imprensa fascista colonial ou do reino vem sustentando há anos, impune e indecorosamente, o formulável "bluff" das realizações do regime fascista e do colossal progresso industrial e econômico a que teria chegado a terra de Dante sob o domínio do Duce.

Esta campanha jornalística, que se estende, em grande parte, no pouco conhecimento que a colônia italiana, aquela emigrada há décadas, e os nacionais, tem das coisas de Itália, daquelle que ali realmente aconteceu depois da guerra e depois da tomada do poder pelos fascistas, arrastou com sua demagogia, como era natural, parte da colônia italiana e dos próprios indígenas a creditar nos balões de tal imprensa.

Assim foi o caso da "renascença econômica" da Itália, sob o fascismo. A península — como costuma dizer a imprensa fascista — ocuparia uma posição privilegiada, quanto à situação econômica, pois, ali aquela estaria já resolvida e a ascensão da Itália mussoliniana seria vitoriosamente irresistível.

As notícias que nos provém da Itália provam exatamente o contrário.

Eis o que nos diz este telegrama da agência Havas, a respeito da indústria italiana:

"Roma, 14 (II). — Durante o mês de Abril abriram, ou reabriram suas portas 1.943 empresas industriais, ocupando um total de 9.460 operários.

Apenas cem empresas com um total de 7.461 operários deixaram de funcionar."

Esta notícia está no perfeito estilo blufista-fascista, de todos os dias.

O telegrama é claro como água e sómente um parvo poderia ser mistificado.

Não levando em conta o miserável excedente de operários reocupados durante os que deixaram de trabalhar — 2.009 em toda uma população de cerca de meio milhão de sem-trabalho — a notícia em questão encerra um significado muito profundo e que é preciso, afim de desmascarar a demagogia fascista, mostrar em seu verdadeiro aspecto. Sabido é que a sociedade humana evolui incessantemente em suas formas de produção.

O atual sistema político-econômico-capitalista tende, sob a condição de sua própria existência, a suprimir totalmente o retrocesso em retrocesso o magnífico Duce — como o seu bestial sôlo, o "Führer" germano — atingiu o ápice da glória e da civilização fascista e diu em que, sob o signo do Sagrado Império Romano, quarenta milhões de italianos forem reduzidos às identicas condições materiais, sociais e políticas dos escravos que tres mil anos atrás lavraram os latifundiados trágicos imperadores romanos.

**A Cooperativa MOVEIS E TAPEÇARIAS**

Rua José Paulino, 80-A  
Tel. 4-0918

**CASA KAFTAL**

Marroquinerie de Luxo  
Rua Sebastião Pereira N.º 96

## O PACIFISMO DE HITLER EM FACE DO DESARMAMENTO UNIVERSAL

por Anatol Back

O pacifismo é a última altitude do chanceler alemão. Não é mais aquela agressiva, de sobreenco carregado e punho ameaçador com a qual, se dirigia às multidões de Berlim. Não. É a altitude na qual teve de refugiar-se perante a ira do universo.

E para espatiar. Até o seu guarda-costas e os chamados deputados, que assistiram à reabertura do Reichstag, ficaram desapontados.

O "Führer" que antes lançava cobras e lagartos sobre a França e outras raças de "baixo quilate" ameaçando-as de extermínio implacável em prol da grandeza da raça germanica, a única descendente da arianos, este mesmo Hitler de ontem, apresenta-se, hoje, com um galho de oliveira na mão.

Imagine os rostos dos nazistas presentes, que tiveram de engolir em seco a pacífica oração.

Mas a disciplina é um fato e no fim todos bradaram em unísono "Heil Hitler" (levanta-te Hitler), e uma única vez com razão porque o chanceler do grande povo estava de joelhos perante a opinião mundial e rezava a "Mea culpa", soltando lágrimas de crocodilo.

O gigante transformou-se em pigmaio.

A cobre suor mudando de pele.

**Paratodos**

FÁBRICA DE MALHAS

Rua Blásio Barroso, 47  
Tel. 8-1078

## Dois aspectos caricatos do fascismo no Brasil

afára o grupo que obedece á palavra de ordem do Integralismo de camisa de azeitona, governado pelo chefe do triunvirato, ex-pai do totalitarismo literário da auto, temos hoje em São Paulo dois aspectos caricatos do fascismo no Brasil, que não podem deixar de figurar na análise a que vimos procedendo desde o primeiro numero de "O HOMEM LIVRE".

Tais são a Ação Social Brasileira, recita copiada do Chernocic, barata da salada fascista alemã e italiana, e outro é esse cretiníssimo grupo da Patria Nova, que já de há alguns anos vem fazendo a propaganda das virtudes do regime monárquico.

Em torno de entusiasmo... Em compensação, a vontade insopitada de realizar a resurreição do Império, é o que prende esse bálsamo chão. E o patrianovismo fascista em sua ramificação, que já deveria ter muito maior amplitude, devido precisamente a essa finalidade de desenterra, cada vez em decomposição, como esse II Império, que rolou no terrível de ambigüezas da propaganda republicana, perante uma passeata militar com um oficial à frente.

Mas hoje, que se anuncia o nascimento de Hitler com uma princesa, e que a Liga Integralista já fixa melhor os fins a que se destina, é necessário varrer com essa organização monárquista para a lata de lixo das coisas prejudiciais.

A Ação Nacional brasileira precisa também ter o mesmo destino. A diferença é que esta organização, muito nova, tão nova que ainda traz os cheiros enfeitiçados com a constelação de um do Ceará do Sul, em substituição à cruz gamada de Hitler, esta organização é o resultado do contumaz e vergonhoso do mais desprudido e sordido oportunismo (idiotia porque toma o bonde errado)

com o desplante de negocistas sabujos numa terra mal policiada.

Consiste em um projectil de varias centenas de quilos, dependurado à fachada do avião e que se soltam 100 Klm. antes do alvo visado.

Possue movimento próprio pelo sistema dos foguetes e é dirigido pelo rádio por observadores do avião.

E assim, quasi diariamente recebemos notícias "auspiciosas" de que foi descoberto algum novo engenho mortífero de uma potencia ainda maior.

Por estas descobertas podemos avaliar o nível da mentalidade universal de hoje, quando num logar perdem-se as noites em busca da paz, em outro,

como os antigos alquimistas em procura da pedra filosofal, perdem-na em procura de novos meios de guerra e destruição.

Em sua recente oração, Lloyd George declarou que o mundo gasta anualmente 200.000.000 de libras, ouro, para manutenção e conservação das máquinas de carnificina, fóra o que custam os exercitos...

Seria melhor e mais económico manter um exercito internacional da Sociedade das Nações que relasse pela paz e com o restante dessa cifra astronómica promover grandes obras para a ocupação aos exercitos famintos e sem-trabalho.

Mas, existem, forças interessadas que se impõem, porque à tal solução seria sua morte.

Estas forças representam os trusts internacionais de armamentos.

Seus acionistas são tanto lords ingleses como banqueiros norte americanos, rentiers franceses e burgueses alemães.

São empresas ciclopicas que mantêm jornais, subornam políticos e que de uma centelha produzem labaredas;

para eles não ha crise, para eles, a guerra é o tempo da produção forçada.

A Alemanha de após-guerra, vencida e humilhada foi a sua grande esperança.

O povo cujo amor-próprio ofendido pela derrota, se revoltava, foi o melhor campo para agir.

Hittler com toda a sua grandeza, talvez não passasse de um boneco desse jogo terrível, ruivido por flos invictos.

O jogo estava quasi no fim; neves negras pairavam sobre a Europa quando o povo norte americano compreendeu que nova guerra europeia seria uma catastrofe para os Estados Unidos que empurravam capitais enormes na Europa, e abandonando a sua política de não cooperação, pelo voz de seu presidente, lançaram aos quatro ventos o histórico apelo.

Onde vamos? Estamos indo para uma nova carnificina e seca a Alemanha outra vez a culpada?

Alemânia, Alemânia, Alemânia, gritaram em unísono as grandes nações do universo e esperam a resposta de Hitler.

Mas ele, com seus fios cortados, já era um homem morto.

E, ei-lo de joelhos, rezando "Mea culpa" ante o Reichstag alemão e a ironia do mundo inteiro.

E como? Não havia mais guerra?

Haverá guerra contra nacionismos exagerados, guerra contra os "tristes" e fabricas de armamentos, estes fôcos

Peleria Nova-York

Bairro de Ipanema, 26

Tel. 4-8942

O mesmo acontece com a guerra por meio dos microbios, a mais infame para a humanidade, que, para ser de fato proibida importaria no fechamento de todos os laboratórios e institutos Biológicos onde pudesssem ser produzidas culturas microbianas.

Não podendo chegar a um acordo sobre estes dois grandes fatores da guerra moderna, continuaram a discutir a inofensividade dos submarinos e carros de assalto.

O delegado brasileiro sustentou que são defensivos porque são necessários para garantir a ordem interna (em caso de revolução por exemplo).

No resto do tempo que sobrava, discutia-se exaustivamente sobre o calibre dos canhões e tamanho das unidades da marinha.

Este é o verso da medalha; o reverso está nos ministérios da França, Inglaterra, Estados Unidos e com certeza da Alemanha, cujos químicos, famosos de fama mundial e possuem a primazia "honrosa" de utilizar os gases asfixiantes na grande guerra.

Os segredos que estão preparados para a eventualidade de uma nova luta são incalculáveis e guardam surpresas imprevistas.

As veres nos chegam ao conhecimento invenções como por exemplo das minas aéreas.

Consiste em um projectil de várias centenas de quilos, dependurado à fachada do avião e que se soltam 100 Klm. antes do alvo visado.

Possue movimento próprio pelo sistema dos foguetes e é dirigido pelo rádio por observadores do avião.

E assim, quasi diariamente recebemos notícias "auspiciosas" de que foi descoberto algum novo engenho mortífero de uma potencia ainda maior.

Por estas descobertas podemos avaliar o nível da mentalidade universal de hoje, quando num logar perdem-se as noites em busca da paz, em outro, como os antigos alquimistas em procura da pedra filosofal, perdem-na em procura de novos meios de guerra e destruição.

Em sua recente oração, Lloyd George declarou que o mundo gasta anualmente 200.000.000 de libras, ouro, para manutenção e conservação das máquinas de carnificina, fóra o que custam os exercitos...

Seria melhor e mais económico manter um exercito internacional da Sociedade das Nações que relasse pela paz e com o restante dessa cifra astronómica promover grandes obras para a ocupação aos exercitos famintos e sem-trabalho.

Mas, existem, forças interessadas que se impõem, porque à tal solução seria sua morte.

Estas forças representam os trusts internacionais de armamentos.

Seus acionistas são tanto lords ingleses como banqueiros norte americanos, rentiers franceses e burgueses alemães.

São empresas ciclopicas que mantêm jornais, subornam políticos e que de uma centelha produzem labaredas;

para eles não ha crise, para eles, a guerra é o tempo da produção forçada.

A Alemanha de após-guerra, vencida e humilhada foi a sua grande esperança.

O povo cujo amor-próprio ofendido pela derrota, se revoltava, foi o melhor campo para agir.

Hittler com toda a sua grandeza, talvez não passasse de um boneco desse jogo terrível, ruivido por flos invictos.

O jogo estava quasi no fim; neves negras pairavam sobre a Europa quando o povo norte americano compreendeu que nova guerra europeia seria uma catastrofe para os Estados Unidos que empurravam capitais enormes na Europa, e abandonando a sua política de não cooperação, pelo voz de seu presidente, lançaram aos quatro ventos o histórico apelo.

Onde vamos? Estamos indo para uma nova carnificina e seca a Alemanha outra vez a culpada?

Alemânia, Alemânia, Alemânia, gritaram em unísono as grandes nações do universo e esperam a resposta de Hitler.

Mas ele, com seus fios cortados, já era um homem morto.

E, ei-lo de joelhos, rezando "Mea culpa" ante o Reichstag alemão e a ironia do mundo inteiro.

E como? Não havia mais guerra?

Haverá guerra contra nacionismos exagerados, guerra contra os "tristes" e fabricas de armamentos, estes fôcos

## "Kultukampf" estilo fascista

O professor Hans Lessing, vencedor do prêmio Nobel de Literatura em 1925, pediu sua liberdade ao reitor da Universidade de Göttingen. Em virtude de ter ganho a cruz de ferro de primeira classe, batendo-se valorosamente no cerco alemão, de dezembro de 1914 a fevereiro de 1918, havia-lhe sido concedido que ficasse em seu lar, apesar de judeu, mas ele solidarizou-se com Einstein e outros valentes sábios semitas, para os quais se tornaria impossível continuar lecionando.

O caso do filósofo alemão Teodor Lessing precisa ser recordado, por oferecer uma ideia exata das pesquisas que atingem os universitários, não heróis, mas suspeitos como espíritos livres.

O professor Lessing teve o seu assaltado, na noite de 4 a 5 de março desse ano, por um bando de nazistas, os quais o tornaram inabitável regando-a com óleos fétidos.

Lessing fugiu com sua filha e seus bens foram confiscados.

Desde 1920, o filósofo houve o ódio dos estudantes nacionalsocialistas da Universidade de Hannover, por ter escrito, na ocasião em que Hindenburg foi eleito presidente:

— Este é o zero; depois dele, virá Nero.

Perfeita previsão!

Na Baviera, o ministro dos cultos declarou que "nenhum crente será privado da instrução religiosa" e que os professores dedicarão parte de seus cursos à história da decadência e do resurgimento da Alemanha no período 1918-1933. Fala-se em restabelecer nas escolas as penas corporais, e o comissário do Reich no ministério prussiano da Justiça autorizou o restabelecimento do costume estudantil dos duels, afirmando que os duelos temperam a coragem e preparam a moçidade ao combate.

No campo médico, como no esolar, vêm-se coisas bestiais. A federação dos médicos nacionalsocialistas lançou um manifesto convidando a população a se não fazer curar por médicos judeus e não comprá-los farmácias judaicas. "Ajude-nos" — diz o manifesto — a criar uma nova arte de curar, tão necessária à renovação do Estado e do povo alemão".

Com esse espírito, os praca Schiller, em Kaiserslautera, fizeram queimadas sete exemplares do livro de Remarque "Nada de novo", tirados da biblioteca municipal. Um professor tomou a palavra para comunicar que antes de verão as "obras anti-germanicas e imorais" que se encontravam nas 700 bibliotecas do Palatinado serão queimadas na fogueira. O burgomestre de Berlim decidiu "com o fim de favorecer o resurgimento cultural da nação", purgar as bibliotecas municipais de todas as obras contra o heresia marxista".

O escritor do fascismo alemão é o pornógrafo Hans Reinz Ewers, que se tornou apólogo dos HERÓIS e MARTIRES hitleristas, estreado com a "Vida de Horst Wessel" um fascista que vivia à custa de uma prostituta e que foi assassinado por um concorrente, nessa ocasião apresentando como comunista.

A severidade de censura cinematográfica que tiveram da circulação os melhores filmes para impedir a exhibição dos propagandas de revista, completa o quad